

Itinerário de preparação  
para a Jornada Mundial da Juventude  
Lisboa 2023

RISE UP+



---

Introdução geral

## Um encontro que nos apressa

---

Saúdo estas catequeses preparatórias da JMJ 2023. Por quem as fez e propõe, por quem as realizará como catequista ou catequizando. De um ou outro modo, todos participarão no movimento de Maria, da Anunciação à Visitação. Todos se levantarão e partirão apressadamente.

Porque de levantamento se trata. Da pequena casa de Nazaré, aí foi Maria, até à montanha da Judeia, à casa de Isabel. Transportava Jesus, que a transportava a ela. Jesus que não deixa parar quem o continua a receber, como a semente se levanta do chão e cresce e dá fruto para todos.

De JMJ em JMJ, uma multidão de jovens se levantou também, transportando a muitos o Jesus aí recebido. Participaram no levantamento de Maria, que é modelo da Igreja de sempre, enquanto recebe e transporta Jesus, por todas as montanhas deste mundo. Mais além há sempre quem espera.

Também estas catequeses são dinâmicas, pois tanto recebem como dispõem a partir. E a partir apressadamente, porque Jesus responde e impele. A catequese comprova-se desse modo: quem encontra Jesus encontra um caminho a percorrer. Apressadamente, mas não ansiosamente, como o Papa Francisco fez questão de lembrar, porque Jesus já o temos. E a pressa é reparti-lo, para o termos ainda mais, nós e os outros.

Foi assim que São Paulo resumiu o seu percurso, desde o encontro com o Ressuscitado na estrada de Damasco, até ao caminho que nunca mais deixou de percorrer, para o anunciar a todos e mais o alcançar nos outros: «Corro para ver se o alcanço, já que fui alcançado por Jesus Cristo» (*Carta aos Filipenses*, 3, 12).

E primeiramente Maria, a Mãe que Cristo quis repartir conosco. Nestes dois milénios são muitos os sinais de como nos acompanha maternalmente a todos e também sem demora. Que o digam os Pastorinhos de Fátima, que estarão tão próximos da nossa JMJ!

Repito o que já disse: a catequese comprova-se na missão. A própria palavra “catequese” tem a ver com o “eco” do que se ouve e transmite. E o eco destas catequeses ressoará decerto, apressadamente, pelos montes e vales deste mundo, pela altura e profundidade de outros tantos corações.

Partindo convosco,

+ Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa

# Introdução

---

## O itinerário *Rise Up*: aspetos gerais

Rise up! (Levanta-te) é o nome do itinerário dirigido aos jovens em ordem ao caminho de preparação espiritual para a JMJ Lisboa 2023. Nele se propõe um caminho de aprofundamento e redescoberta da fé cristã com base no verbo levantar-se. Sugerindo uma grande sintonia entre o itinerário para a JMJ de Lisboa e o caminho pós-sinodal, o Papa Francisco desafia os jovens a não ignorarem a voz de Deus, que os impele a levantar-se e a seguir os caminhos que Ele preparou para cada um. Comentando o tema escolhido para a JMJ 2023, «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39), o Papa convida os jovens a que, como Maria, e juntamente com ela, sejam portadores da alegria e do amor de Deus. No XI Fórum Internacional da Juventude, dedicado ao Sínodo e à Exortação Apostólica *Cristo Vive*, anunciou os temas escolhidos para a Jornada Mundial da Juventude 2020: «Jovem, eu te digo, levanta-te!» (cf. Lc 7, 14) e 2021: «Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!» (cf. At 26, 16).

Seguindo os temas propostos pelo Santo Padre, o itinerário catequético de preparação da JMJ Lisboa 2023 percorre os escritos de São Lucas, o seu Evangelho e o Livro dos Atos dos Apóstolos, analisando os lugares mais significativos em que aparece o verbo levantar-se, utilizado para descrever a ação de se levantar, como sinal da intervenção salvífica de Deus em Jesus Cristo, ou de se tornar testemunha e anunciador da sua Palavra. Subjaz ao projeto de Lucas o caminho da Palavra: da Galileia a Jerusalém (Evangelho) e de Jerusalém até aos confins do mundo (Atos), que sublinha a ideia central de uma Igreja sempre em saída missionária.

Evangelização, foi, de facto, a resposta do Papa ao Cardeal Patriarca de Lisboa, quando questionado sobre o teor da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, em 2023. «Ele disse uma palavra e disse-a devagarinho: Evangelização», relatou D. Manuel Clemente aos jovens. O Santo Padre deseja que a Jornada de Lisboa seja de «evangelização ativa e missionária por parte dos jovens, que assim mesmo reconhecerão e testemunharão a presença de Cristo vivo».

Este itinerário destina-se a todos os jovens que veem na JMJ uma oportunidade para redescobrir a alegria e a beleza de crer em Jesus, de cultivar a amizade com Ele, de O reconhecer na sua Igreja e de O anunciar àqueles de O desconhecem ou d'Ele se afastaram. Para alguns, este itinerário surge no seguimento do projeto Say yes, com o qual tiveram já uma introdução às temáticas das Jornadas Mundiais da Juventude e ao seu significado eclesial.

A par das catequeses a serem desenvolvidos ao longo dos três anos anteriores à JMJ Lisboa 2023, devem reservar-se alguns encontros para ler e estudar as mensagens do Papa para cada ano. Também será oportuno, a nível local, articular este itinerário com a peregrinação dos símbolos da JMJ (Cruz e Ícone).

Este itinerário valoriza as seguintes dimensões:

- Contacto com o itinerário de Jesus no Evangelho e da Igreja evangelizadora;
- Descoberta do grande anúncio da salvação como experiência de *levantar-se*;
- Confronto pessoal com a Palavra de Deus, através do exame de vida e da análise de situações concretas;
- Viver a vida nova de Jesus Ressuscitado, *estando de pé* diante da vida através do empenho no crescimento humano e espiritual (virtudes humanas e prática da vida cristã) e no compromisso pessoal (vida em Igreja, serviço transformador no mundo, espírito missionário).

Tomando como paradigma o episódio dos discípulos de Emaús (cf. Lc 24, 13-35) pretende-se que cada jovem experimente da parte da Igreja a mesma atitude que Jesus teve com estes dois discípulos.

«Jesus caminha com os dois discípulos que, incapazes de entender o sentido do que Lhe acontecera, se retiram de Jerusalém e da comunidade. Para estar em sua companhia, percorre o caminho com eles. Interroga-os e escuta com paciência a sua versão dos acontecimentos, para os ajudar a reconhecer aquilo que estão a viver. Depois, com afeto e energia, anuncia-lhes a Palavra, levando-os a interpretar à luz das Escrituras os factos que viveram. Aceita o convite para ficar com eles ao anoitecer: entra na noite deles. Enquanto O escutam, os seus corações abrasam-se e as suas mentes iluminam-se; na fração do pão, abrem-se os seus olhos. São eles mesmos que decidem retomar sem demora o caminho na direção oposta, para regressar à comunidade e partilhar a experiência do encontro com o Ressuscitado.» (XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, *Documento Final* 4).

### ***Acompanhar os jovens***

A narrativa de Emaús apresenta-se como ícone do acompanhamento dos jovens, para o qual concorre toda a comunidade cristã e na qual se incluem as famílias, animadores de pastoral juvenil, os sacerdotes e religiosos. Foram os próprios jovens que no Sínodo indicaram as características que desejam encontrar num acompanhador:

«que seja um autêntico cristão comprometido com a Igreja e com o mundo; que procure constantemente a santidade; que compreenda, sem julgar; que saiba escutar ativamente as necessidades dos jovens e possa responder-lhes com gentileza; que seja muito bondoso e consciente de si próprio; que reconheça as suas limitações e que conheça a alegria e o sofrimento que todo o caminho espiritual implica. Uma característica especialmente importante num orientador é o reconhecimento da sua própria humanidade. O facto de serem seres que cometem erros: pessoas imperfeitas que se reconhecem como pecadores perdoados. Algumas vezes, os orientadores são colocados sobre um pedestal, por isso, quando caem, provocam um impacto devastador na capacidade dos jovens de se envolverem na Igreja. Os orientadores não deviam levar os jovens a ser seguidores passivos, mas antes a caminharem a seu lado, deixando-os ser os protagonistas do seu próprio caminho. Devem respeitar a liberdade que o jovem tem no seu processo de discernimento e oferecer-lhe ferramentas para que o faça bem. Um orientador deve confiar sinceramente na capacidade que tem cada jovem de participar na vida da

Igreja. Por isso, um orientador deve, pura e simplesmente, plantar a semente da fé nos jovens, sem querer ver imediatamente os frutos do trabalho do Espírito Santo.» (Papa Francisco, *Christus vivit* 246).

No exercício da sua missão, de modo a ajudar o jovem a crescer em liberdade e em responsabilidade, a discernir o caminho da sua vida o acompanhador dos jovens deve ser mestre na arte de escutar. Essa arte pressupõe ser sensível à pessoa, ao discernimento e à escuta dos impulsos *para a frente* (Cf. CV 291-294).

A atenção à pessoa: «Trata-se de escutar o outro que se nos está a dar a si próprio através das suas palavras. O sinal dessa escuta é o tempo que dedico ao outro. Não é questão de quantidade, mas de que o outro sinta que o meu tempo é dele: aquilo de que necessita para me manifestar aquilo que quiser. Ele deve sentir que o escuto incondicionalmente, sem me ofender, sem me escandalizar, sem me aborrecer, sem me cansar.» (CV 292)

A atenção ao discernimento: «Trata-se de encontrar o ponto certo em que se discerne a graça ou a tentação [...]. Esta escuta orienta-se para discernir as palavras salvadoras do bom Espírito, que nos propõe a verdade do Senhor, mas também as armadilhas do espírito mau – os seus enganos e as suas seduções. É preciso ter a coragem, o carinho e a delicadeza necessários para ajudar o outro a reconhecer a verdade e os enganos ou desculpas.» (CV 293)

A atenção aos impulsos *para a frente*: «É a escuta profunda de *até onde o outro quer ir verdadeiramente*. [...] Tal escuta é atenção à intenção última, que é aquela que, em última análise, decide a vida, porque existe Alguém como Jesus que entende e valoriza essa intenção última do coração. Por isso, Ele está sempre disposto a ajudar cada um para que a reconheça e, para isso, basta-lhe que alguém lhe peça: «Senhor, salva-me! Tem misericórdia de mim!» (CV 294)

### ***Numa lógica de projeto***

O recente sínodo dos Bispos sobre os Jovens sublinhou a necessidade de desenvolver «processos pastorais completos, que levem à vida adulta e insiram na comunidade cristã» (Cf. DF 16). A lógica projetual pretende, como recomenda o Papa Francisco, «suscitar e acompanhar processos, não impor trajetos», de modo a «criar projetos que não isolem os jovens da família e do mundo, mas que os fortaleçam, os acompanhem e os lancem ao encontro dos demais, no serviço generoso e na missão» (Cf. CV 30, 297).

Com base no itinerário de cada uma das catequeses, os jovens são convidados a desenvolver projetos que os transformem sempre mais em discípulos missionários. Daí que a dinâmica projetual possa ser integrada no contexto global da vida dos jovens e do seu situar-se perante o mundo: a vida em grupo, a pertença à comunidade cristã, o serviço aos mais pobres, a promoção do bem comum e de uma ecologia integral, o anúncio explícito do querigma e o diálogo cultural. Com base no que vêem e reconhecem, os jovens são convidados a discernir e a interpretar o que vivem à luz da amizade com Jesus e a fazer escolhas pessoais e de grupo que os tornem operadores de mudança.

Os projetos constituem lugares onde o jovem aprende fazendo. A interpretação do que vive e experimenta torna-se determinante para os passos em frente que é chamado a dar. Na medida em que interligam as relações fundamentais nas quais se baseia a existência humana, a relação consigo mesmo, com os outros,

com Deus e com a terra, os projetos educam para uma ecologia integral. Proporcionam o trabalho em equipa, estimulam a capacidade criativa, favorecem o desenvolvimento de competências, ajudam a crescer e a discernir a própria vocação. Colocam os jovens em estado permanente de missão em direção às periferias do mundo (Cf. DF 127). A pedagogia projetual prevê a elaboração de projetos de serviço e de evangelização articulados em seis passos (RIIEFF): 1. Reconhecer; 2. Interpretar; 3. Imaginar; 4. Escolher; 5. Fazer; 6. Festejar.

Tendo em conta a atual situação de pandemia que dificulta as atividades de serviço em grupo, neste primeiro ano propõe-se um projeto pessoal de vida que visa ajudar os jovens a procurar, discernir e encontrar a vontade de Deus.

### **Um itinerário generativo e transformador**

Acolhendo o convite a uma transformação missionária o do seu agir, a Igreja que caminha em Portugal propõe aos jovens um itinerário generativo e transformador com o qual pretende fazer da JMJ uma oportunidade para empreender caminhos de renovação da pastoral junto das gerações mais jovens. Seguindo o lema da JMJ «*Maria levantou-se e partiu apressadamente*», os jovens serão protagonistas de uma vivência espiritual forte e de experiências de missão e de serviço em prol dos demais.

Numa lógica generativa, este itinerário está ao serviço do nascimento de grupos de jovens nas nossas comunidades cristãs. Sob este ponto de vista, a comunidade é chamada a criar as melhores condições para que isto possa acontecer, através do clima de acolhimento e de família que pode proporcionar aos jovens, como a sair ao seu encontro. Especial protagonismo têm os jovens neste processo de convocação de outros jovens.

Os grupos de jovens constituir-se-ão como comunidades cristãs abertas e peregrinas onde se desenvolverão, com base no itinerário, três dimensões essenciais da vida cristã em torno da figura do discípulo missionário:

- Ser discípulo, cultivando a dimensão vocacional e relacional da vida cristã, com Deus e com os outros (ano 1);

- Ser discípulo para os outros, descobrir-se chamado ao serviço missionário dos outros (ano 2);

- Ser discípulo missionário, acolhendo o chamamento a ser testemunha da fé (ano 3);

Numa lógica transformadora, pretende-se que a partir da consciência de se descobrir discípulo, chamado à intimidade com o Senhor e atento aos sinais da sua vontade (Ano 1), os jovens possam ser sujeitos ativos na transformação do mundo pela imersão nas realidades humanas e do serviço aos outros (mistagogia) (Ano 2) e se tornem evangelizadores dos outros jovens através do anúncio explícito do Evangelho (querigma) (Ano 3).

A este respeito salienta-se a relevância da arte na evangelização dos jovens. Seja através da interpretação de obras clássicas ou das telas contemporâneas que

ilustram os textos bíblicos, estas imagens «podem ajudar a fazer experiência do encontro com Deus através da contemplação da sua beleza. São, de facto, imagens que trazem a quem as contempla o olhar de um Outro invisível, dando acesso à realidade do mundo espiritual e escatológico». (DC 209)

## **Estrutura de cada encontro**

Cada dos encontros do itinerário *Rise Up* é constituído por nove momentos através dos quais se pretende proporcionar o encontro com o próprio Jesus através da Sua palavra. Seguindo a metodologia clássica de discernimento espiritual em grupo – reconhecer, interpretar e escolher, toma-se como ponto de partida a experiência de vida pessoal e comunitária que iluminada pela Palavra de Deus, escutada, acolhida e rezada reclama um dinamismo transformador da própria existência e do mundo. Os nove momentos de cada catequese são:

***Prepara-te*** - O encontro inicia com este momento que pretende ambientar os participantes e introduzi-los no espírito do encontro. Procura-se que este seja um tempo de acolhimento pessoal e grupal, vivido, sempre que possível, através de uma dinâmica que promova a interação entre os participantes.

***Escuta*** - Segue-se de imediato a escuta da Palavra de Deus. Este é o momento central de todo o encontro. É o próprio Jesus que nos fala e se oferece como Palavra de salvação. Tanto quanto possível, deve-se preparar-se a proclamação e escuta da Palavra de Deus proporcionando um breve momento de silêncio e garantindo que a leitura seja cuidadosamente feita por parte de um leitor. Após a leitura, o animador deverá ajudar a contextualizar o texto com as informações facultadas no guião, de modo que os jovens possam reler o texto em silêncio aprofundando-o na busca da principal mensagem do mesmo. Num passo seguinte do encontro é proposta ao jovem uma atualização da mensagem encontrada no texto.

***Acolhe*** – Momento em que os jovens são desafiados a confrontar a Palavra de Deus escutada com a própria vida com base num testemunho de um jovem que partilha, em vídeo, a sua experiência e lhes deixa algumas questões.

***Interroga-te*** – Os jovens são chamados a responder aos desafios lançados no momento anterior. Deve ser proporcionado aos jovens um tempo de silêncio e reflexão de modo a que possam interrogar a própria vida partindo da Palavra de Deus. Após este momento são desafiados a um momento comunitário de Partilha onde todos são convidados a pôr em comum algum dos aspetos rezados e refletidos.

***Reza*** - A experiência de comunhão continua no momento em que o grupo é convidado a um momento de oração.

**Levanta-te** - O encontro termina com um desafio para a vida de cada jovem ou do grupo que se concretiza num compromisso transformador. Levanta-te! O convite a “viver de pé” é a grande proposta do itinerário de preparação para a Jornada Mundial da Juventude. Este é, portanto, um momento que deve ser bem motivado e sobretudo acompanhado pelo animador.

**Continua** – Trata-se de uma proposta de aprofundamento individual ou grupal do que foi experienciado.

**Sim, creio!** - Um breve apontamento do Catecismo da Igreja Católica fecha a proposta de encontro. Consolida-se, deste modo, a experiência vivida à luz da fé da Igreja que os jovens são chamados a professar.

No final de cada encontro, existe uma etapa do **projeto pessoal de vida** que requer o devido acompanhamento por parte dos animadores.

## **Indicações para os animadores**

- Os animadores são os primeiros destinatários das catequese *Rise Up*. Antes de preparar cada um dos encontros deverão ler e meditar o respetivo texto bíblico, procurando acolher os desafios por ele lançados. A fim de entrarem mais profundamente no tema proposto para cada encontro, os animadores leem previamente os conteúdos propostos procurando traduzi-los, tanto quanto possível, para a realidade do seu grupo. O encontro decorre num ambiente fraterno e acolhedor, orante, de recolhimento e de silêncio.
- Tanto quanto possível, os animadores preparam os encontros em grupo. Para o caso de serem os jovens a preparar os encontros, sentir-se-ão mais confiantes com o acompanhamento generoso e cordial dos animadores.
- Um dos elementos centrais nas catequese é a Bíblia. Anime-se os jovens a trazê-la consigo. Embora os textos bíblicos estejam no guião, são proclamados a partir de uma Bíblia, neste caso da tradução da CEP.
- Será de grande utilidade articular o ritmo da vida de cada grupo com a dinâmica da paróquia e diocese em que está inserida.
- Neste percurso os jovens devem sentir-se missionários junto dos outros jovens, convidando-os a participar neste itinerário.
- As catequese estão pensadas para serem realizadas segundo um esquema mensal de novembro de 2020 a julho de 2021. Consoante o ritmo de cada grupo, cada catequese poderá ser desdobrada em vários encontros.

- Estes encontros foram pensados para se realizarem em regime presencial. Para o caso de não ser possível, cabe aos animadores encontrar formas de adaptar o que for necessário recorrendo a plataformas e recursos digitais disponíveis.
- O Rise Up do jovem está em formato editável, permitindo escrever diretamente no documento.
- Os materiais de apoio irão sendo disponibilizados no site da JMJ Lisboa 2023.
- Para pedir mais informações e esclarecimentos deve contactar-se a Sub-direção de catequeses através do seguinte e-mail: [catequeses@lisboa2023.org](mailto:catequeses@lisboa2023.org)

# Apresentação de Lucas

---

## Lucas, um evangelizador apaixonado

*Maria levantou-se e partiu apressadamente (Lc 1,39)*

Esta atitude marca o início da peregrinação do Filho de Deus no mundo dos homens: tendo acolhido Jesus, Maria não permanece em casa; *levanta-se e parte*, levando consigo o Salvador.

Lucas, que escreve o seu relato em duas partes (Evangelho e Livro dos Atos), coloca esta atitude da Mãe do Senhor diante daquele a quem o destina: Teófilo (Lc 1,3; At 1,1), nome grego que significa *amigo de Deus*.

Desta forma, aqueles que se consideram *amigos de Deus* – que o mesmo é dizer os que receberam Jesus como Salvador (cf. Lc 1,4; cf. 2,11) – são confrontados com a atitude fundamental que caracteriza um discípulo: *levantar-se e partir*.

E a fazê-lo, como Maria: levando Jesus, não como mero conteúdo, mas como salvação experienciada. O verbo *levantar-se* é muito querido a Lucas (71 ocorrências) e tem um profundo significado, na medida que é usado (na voz passiva) para falar da ressurreição. *Levantar-se* implica, pois, ser por Deus ‘ressuscitado’ para uma vida nova, e, ao mesmo tempo, ter disponibilidade interior de *partir* da anterior situação existencial, para fazer o caminho do projeto salvífico de Deus.

O tema do *caminho* é fundamental na obra de Lucas: João Baptista é anunciado e ele próprio se apresenta como aquele que vem para *preparar os caminhos do Senhor* (Lc 1,76; 7,27; 3,4s); Maria, modelo do crente, *pôs-se apressadamente a caminho* (cf. Lc 1,39); Jesus, que veio para *dirigir os nossos pés para um caminho da paz* (Lc 1,79; cf. 20,21) abre este caminho, que é *o caminho de Deus* (Lc 20,21), com a sua própria vida, percorrendo-o pessoalmente (4,30.32; 7,6; 8,1; 9,51.53.56.57; 10,38; 13,22.33; 17,11; 19,28.36; 22,22) até à plenitude da vida na ressurreição (At 1,10s; 2,28). Depois da ressurreição, Jesus, que *nos deu a conhecer os caminhos da vida* (At 2,28), continua a *caminhar* com os seus discípulos (Lc 24,32) e é o protagonista do caminho da Igreja. O tema do *caminho* resume toda a obra e a razão de ser da Igreja (At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22), chamada a vivê-lo e a anunciá-lo como *caminho de salvação* (At 16,17; cf. 18,26), que ninguém pode parar porque é conduzido pelo Espírito Santo (At 5,33-30; 13,10; 16,7).

Trata-se do *caminho da Palavra*, do Evangelho da salvação: da Galileia a Jerusalém (descrito na primeira parte, o Evangelho), e de Jerusalém até aos confins do mundo (Atos) e que podemos apresentar esquematicamente da seguinte forma:

*Prólogo (Lc 1,1-4)*

*Introdução: do céu à terra (Lc 1,5-4,13)*

**A.** Galileia (Lc 4,14 – 9,50)

**B.** Viagem para Jerusalém através da Samaria e da Judeia (Lc 9,51 – 19,40)

**C.** Jerusalém (Lc 19,41 – 24,49)

**D. Ascensão (Lc 24,50-51) CENTRO**

**D<sup>1</sup>** Ascensão (At 1,4-11)

**C<sup>1</sup>** Jerusalém (At 1,12 – 8,1a)

**B<sup>1</sup>** Judeia e Samaria (At 8,1b – 11,18)

**A<sup>1</sup>** “Até aos confins do mundo” (At 11,19 – 28,31)

No Evangelho, Lucas narra como *o caminho* foi preparado no AT e iniciado, vivido e cumprido na missão terrena de Jesus, que, embora terminando na ascensão, só atingirá a sua plenitude na sua última vinda. Entretanto, como descreve no livro dos Atos (que começa precisamente onde o Evangelho termina, com a ascensão), o Senhor glorioso continua a sua ação através da missão da Igreja, do *testemunho*, que, sob a condução do *Espírito Santo*, esta é enviada a dar *até aos confins do mundo* (At 1,1-11; cf. Lc 24,47-49). A missão entregue por Jesus não é, pois, apenas a de proclamar a boa-nova, mas a de *ser testemunha* (Lc 24,48; At 1,8) do Evangelho recebido e pessoalmente vivido como salvação.

É a isto que Lucas chama *evangelizar*, que é a finalidade de *levantar-se e partir*. A missão de cada discípulo de Jesus continua a ser a mesma da primeira hora, quando o Senhor enviou os primeiros 72: *ir à sua frente, a toda a cidade e lugar onde Ele estava prestes a ir* (Lc 10,1). Assim, *levantar-se e partir* é o mesmo que colocar-se no *caminho salvador* e, conseqüentemente, *evangelizador* de Jesus. Por isso, o livro dos Atos apresenta-nos a Igreja primitiva – e de modo particular Pedro e os apóstolos – fortemente empenhada em realizar o que Jesus lhe ordenou. Numa sucessão de episódios, Lucas relata-nos a força da Palavra de Deus, que nem as situações adversas conseguem sufocar. Pelo contrário, as contrariedades transformam-se, pela ação do Espírito Santo, em novas oportunidades para que o caminho de salvação avance: a perseguição, que as autoridades de Jerusalém movem aos discípulos e que os obriga a fugir, torna-se ocasião propícia para difundir mais além o Evangelho (At 8,4; 11,20). Entre eles está o diácono Filipe, que evangeliza a Samaria (At 8,11.25) e depois a zona costeira até Cesareia. Por fim encontramos Paulo, *instrumento escolhido* para levar o nome do Senhor Jesus *perante os pagãos, os reis e os filhos de Israel* (At 9,15; 22,21).

Terminando a sua obra com a chegada de Paulo a Roma, encarcerado por causa da Palavra, Lucas desafia o leitor, o Teófilo (*amigo de Deus*) de hoje, a receber o testemunho das mãos do Apóstolo e a dar continuidade à missão que o Senhor Jesus entregou à sua Igreja, de estender o caminho da salvação *até aos confins do mundo* (At 1,8; cf. Lc 24,47). Jesus não quer admiradores, nem fãs, mas discípulos e amigos, a quem, como a Paulo, continua a dizer: *Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!* (cf. At 26,16).

*Pe. Mário Sousa, biblista, Diocese do Algarve*